



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

CATEGORIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS DISPONÍVEIS NAS RESIDÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E CONCIENTIZAÇÃO COM RELAÇÃO AO RISCO POTENCIAIS AO FETO E AO RECÉM-NASCIDO

Fiama dos Santos de Freitas Bessa¹

Rodolfo de Melo Nunes²

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

fiamo.bessa@aluno.unifametro.edu.br; rodolfo.nunes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Estudos de Utilização de Medicamentos

Encontro Científico: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A gestação desencadeia profundas mudanças na fisiologia do corpo da mulher, o que altera os padrões de resposta farmacológica, além de afetar o embrião ou feto pelo fato de muitos metabólitos ativos e fármacos atravessarem a placenta. O período de maior risco, na ingestão de medicamentos durante a gravidez, são os três primeiros meses, mas todas as fases da gestação podem ser afetadas pela ingestão de fármacos. Nesse contexto, a grande maioria dos graduandos de enfermagem é do sexo feminino e em idade fértil, ou seja, são candidatas potenciais ao risco do uso de medicamento durante a gestação. Além disso, como acadêmicos são solicitados cotidianamente pelos amigos, familiares e pacientes sobre o que deve tomar ou não durante a gestação. **Objetivos:** O presente trabalho teve a finalidade de informar os acadêmicos de enfermagem da Unifametro Maracanaú sobre os potenciais ao risco do uso de medicamento durante a gestação. **Métodos:** Os trinta alunos do 4º semestre receberam um arquivo em word. Nesse arquivo os alunos copilaram o nome comercial, o nome do princípio ativo do medicamento, a forma farmacêutica e grupo terapêutico de cada fármaco disponível em casa. Além disso, para classificar quanto ao risco durante a gestação ou uso durante o aleitamento, os alunos consultaram a RESOLUÇÃO - RDC Nº 60, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2010, essa resolução dispõe ainda sobre a necessidade de frases de alerta para princípios ativos e excipientes em bulas e rotulagem de medicamentos. Mas nos detemos apenas a classificação. Os alunos tiveram uma semana para fazer o levantamento e preencher a lista disponibilizada, ao final da semana os alunos se reuniram em sala e fizeram a copilação de todos os dados. Após copilação os dados foram categorizados com relação ao risco nas seguintes categorias: A, não há evidência de risco em mulheres. Estudos bem controlados não revelam problemas no primeiro trimestre de gravidez e não há evidências de problemas nos segundo e terceiro trimestres; B, não há estudos adequados em mulheres. Em experiência em animais não foram encontrados riscos, mas foram encontrados efeitos colaterais que não foram confirmados nas mulheres, especialmente durante o último trimestre de gravidez; C, não há estudos adequados em mulheres. Em experiências animais ocorreram alguns efeitos colaterais no feto, mas o benefício do produto pode justificar o risco potencial durante a gravidez; D, há evidências de risco em fetos humanos. Só usar se o benefício justificar o risco potencial. Em situação de risco de vida ou em caso de doenças graves para as quais não se possa utilizar drogas mais seguras, ou se estas drogas não forem eficazes; X, estudos revelaram anormalidades no



feto ou evidências de risco para o feto. Os riscos durante a gravidez são superiores aos potenciais benefícios. Não usar em hipótese alguma durante a gravidez. **Resultados:** Dos trinta alunos somente dezenove (63,3%) realizaram a atividade e copilaram os dados ao final do processo. Foram copilados 103 fármacos, ou seja, uma média de 5,4 fármacos por casa. Desses 103 fármacos, 1(0.97%) foi classificado como A, 29 (28.15%) receberam a classificação B, 35(33.98%) receberam a classificação C, 34 (33%) receberam a classificação D, 3 (2.91%) não possuíam classificação, 1 (0.97%) recebeu a classificação X. Dentre aqueles que receberam a classificação D, foram destacados losartano, ibuprofeno, enalapril, captopril, timolol, todos com restrições de uso principalmente no 2º e 3º trimestres. Já com relação ao uso durante o aleitamento todos do grupo D receberam a classificação de uso criterioso, a única exceção foi o diazepam que recebeu classificação D, porém seu uso durante o aleitamento é contra-indicado. Entre os medicamentos que contém classificação, o destaque é a prednisona, embora amplamente prescrita ainda não possui classificação de risco. A atorvastatina recebeu a classificação X, nesse caso contraindicado durante o aleitamento, e durante a gestação estudos revelaram anomalias fetais. **Conclusão:** Atividade realizada em sala de aula revelou uma alta concentração de medicamentos de classificação de risco nos grupos C e D para gestantes. Entretanto, a presença de medicamentos da categoria X foi insignificante. Finalmente, atingimos o alvo que era mostrar a necessidade de investigação dos riscos antes de tomar ou indicar qualquer medicamento durante a gestação ou aleitamento. Além disso, aprendemos como investigar quando não dispomos dessa informação no momento da indagação por amigos, familiares e pacientes. **Referências:** Strom BL (ed). Pharmacoepidemiology (Quarta Edição). Sussex: John Wiley; 2005.

Descritores: Gestação; Aleitamento; Medicamento